



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II:
ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO – ITAÚ/RN**

MOSSORÓ

2021

ESTAGIÁRIO (A): MAGNUS KELLY DE OLIVEIRA PINHEIRO

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO: ENSINO DE MATEMÁTICA

EMPRESA/INSTITUIÇÃO: ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II:
ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO – ITAÚ/RN**

Relatório de estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática (EaD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para cumprimento do TCC.

Orientador (UFERSA): Mariana de Brito Maia, Prof.^a Doutora.

Supervisor (empresa/instituição): José Eronildo da Silva, Prof.^o Especialista.

MOSSORÓ

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

P654r Pinheiro, Magnus Kelly de Oliveira.
Relatório de estágio curricular supervisionado
II: escola estadual Francisco de Assis Pinheiro /
Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro. - 2021.
55 f. : il.

Orientadora: Mariana de Brito Maia.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Matemática, 2021.

1. Escola Estadual Francisco de Assis
Pinheiro.. 2. Estágio Curricular Supervisionado..
3. Formação de Professores.. I. Maia, Mariana de
Brito, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MAGNUS KELLY DE OLIVEIRA PINHEIRO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II:
ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO – ITAÚ/RN**

Relatório apresentado a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Matemática.

Defendida em: 18 / 11 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

MARIANA DE BRITO
MAIA

Assinado de forma digital por MARIANA
DE BRITO MAIA
Dados: 2021.12.01 12:29:07 -03'00'

Profa. Dra. Mariana de Brito Maia (UFERSA)
Presidente

TONY KLEVERSON
NOGUEIRA

Assinado de forma digital por TONY
KLEVERSON NOGUEIRA
Dados: 2021.12.01 11:48:47 -03'00'

Prof. Dr. Tony Kleverson Nogueira (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Dra. Flaviana Moreira de Souza Amorim (UFRN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Aos meus pais Maria de Fátima de Oliveira Pinheiro e Antônio Martins Pinheiro pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Aos meus irmãos pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Agradeço à minha esposa Francisca Wigna da Silva Freitas que acima de tudo é uma grande amiga, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo e a minha filha Luiza Freitas de Oliveira por compreender o tempo em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

A minha orientadora Prof.^a Dra. Mariana de Brito Maia que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar nesta monografia. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

Aos professores que compuseram a banca avaliadora, Prof. Dr. Tony Kleverton Nogueira e Prof.^a Dra. Flaviana Moreira de Souza Amorim, estes que dispuseram de seu tempo para participarem do desfecho deste trabalho.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

A todo corpo docente da Universidade Federal Rural do Semiárido que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo, demonstrando estarem comprometidos com a qualidade e excelência do ensino.

“O grandíssimo livro [da natureza] está escrito em língua matemática e os caracteres são os triângulos, círculos e outras figuras geométricas (...) sem as quais se estará vagueando em vão por um obscuro labirinto”.

(Galileu Galilei)

RESUMO

O presente trabalho trata da importância do estágio na formação do docente. Neste sentido, têm por objetivo geral socializar as experiências vivenciadas pelo estagiário, no período de estágio desenvolvido na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro; e específicos realizar a caracterização da escola campo do estágio quanto a estrutura física e a gestão; socializar a experiência vivenciada no período de regência; e descrever como foi desenvolvido o planejamento e a observação. O trabalho se justifica por se tratar de um campo de experiência que integra a formação docente com o campo social em que se realizam as práticas educativas. A metodologia usada para obtermos as informações sobre a escola, buscando atendermos aos objetivos aqui propostos, foi a aplicação de um roteiro, durante as visitas e conversas com a equipe pedagógica e consulta direta ao Projeto Político Pedagógico – PPP da referida escola. Como resultados temos, a caracterização da escola, na qual é possível considerarmos que apresenta boas condições físicas, materiais e humanas para desempenhar o papel a ela confiado, assim como, podemos inferir que o estágio possibilitou o primeiro contato com as mais diversas situações que permeiam tanto a sala de aula como os aspectos burocráticos da gestão, sendo assim, foi de suma importância para formação do estagiário.

Palavras-chave: Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Estágio Curricular Supervisionado. Formação de Professores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Faixada da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro	20
Figura 2 – Organograma da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro.....	22
Quadro 1 – Cargo, distribuição e titulação dos funcionários.	22
Quadro 2 – Plano de Atividades.....	28

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	OBJETIVOS DO ESTÁGIO	12
2.1.	OBJETIVOS GERAIS	12
2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3.	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	18
4.1.	UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA.....	18
4.2.	ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DA ESCOLA PESQUISADA	20
4.3.	ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PESQUISADA	21
4.4.	ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA	23
5.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	27
5.1.	PLANO DE ATIVIDADES	27
5.2.	PERÍODO DE OBSERVAÇÃO	28
5.2.1.	OBSERVAÇÃO NA ESCOLA	28
5.2.2.	OBSERVAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS PELO PROFESSOR SUPERVISOR	30
5.3.	PERÍODO DE REGÊNCIA	32
6.	CORRELAÇÃO COM O CURSO	34
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – PLANOS DE AULA	42
	APÊNDICE B – SIMULADO DE MATEMÁTICA APLICADO EM 15/05/2021	48
	ANEXO A – LISTA DE FREQUÊNCIA DAS VISITAS A ESCOLA	52
	ANEXO B – LISTA DE FREQUÊNCIA DO PLANEJAMENTO	53
	ANEXO C – LISTA DE FREQUÊNCIA DA REGÊNCIA	54
	ANEXO D – LISTA DE FREQUÊNCIA DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS	55

1. INTRODUÇÃO

Desenvolver as habilidades para se tornar professor é um processo que exige, além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes dos cursos de licenciatura entram em contato durante a graduação, uma diversidade de outros conhecimentos que adquirimos quando nos inserimos em um ambiente de trabalho e interagimos com outros profissionais da educação. Justificando assim, expor as vivências do Estágio Curricular Supervisionado II realizado na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro na cidade de Itaú.

Por isso, conforme Mizukami (1996), as situações ocorridas na sala de aula, influenciam fortemente na aprendizagem referente a como ser professor e a como ensinar, pois, nesse momento de contato com a sala de aula, ampliamos nossa visão a partir de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, é de suma importância para formação do profissional da educação, atuar na sala de aula, ou seja, exercer a profissão de professor, pois esse contato lhe permite conduzir os acontecimentos, saber lidar com as incertezas, pluralidade de ideias e diversidades que permeiam esse singular espaço, grandioso em suas manifestações (MAISTRO; ARRUDA; OLIVEIRA, 2009).

Tardif (2002, p. 167) argumenta que “ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações”. Sendo através desse contato que os futuros professores iram refletir sobre o contexto educativo, o que contribuirá para a construção de novos conhecimentos a partir da realidade escolar, fazendo do convívio com os sujeitos do processo educativo – alunos e professores da educação básica – que o licenciando se mobiliza e produz saberes, transformando-se em um profissional (FIORENTINI; CASTRO, 2003).

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado é responsável por inserir o professor em formação no ambiente em que irá exercer a prática profissional. Durante esse período, o licenciando passará pela experiência da docência, em geral pela primeira vez, pode observar, participar, problematizar e trocar informações e ideias com professores regentes na escola em que desenvolve o estágio, além de poder interagir com os alunos e conhecer aspectos gerais do ambiente escolar (FILLOS; MARCON, 2011).

O Estágio Supervisionado é uma componente curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Matemática pautado pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) que institui diretrizes para os cursos de licenciatura em todo País (BRASIL,

1996). A Resolução CONSEPE/UFERSA N° 002/2019, de 19 de junho de 2019, institui carga horária total de acordo com o definido no PPC do curso, respeitando o máximo permitido na legislação vigente. Então, em se tratando do estágio curricular supervisionado II, são necessárias 135 horas para integralização curricular, sendo 45 horas de orientação com o professor orientador da instituição e 90 horas para desenvolvimento das atividades referentes ao estágio.

Neste sentido, este documento tem por objetivo geral: socializar as experiências vivenciadas pelo estagiário, Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro, no que se refere ao período de estágio desenvolvido na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro (doravante, chamada de escola campo), ocorrido entre os dias 22/03/2021 e 28/05/2021 e, como objetivos específicos: realizar a caracterização da escola campo do estágio quanto a estrutura física e a gestão; socializar a experiência vivenciada no período de regência; e descrever como foi desenvolvido o planejamento e a observação. Desta forma, pretende-se expor tudo que foi vivenciado pelo estagiário durante as 90 horas de estágio desenvolvidas na escola campo.

Expor essas vivências se justifica por se tratar de um campo de experiência que integra a formação docente com o campo social em que se realizam as práticas educativas, permitindo experiências no contexto escolar, potencializando diferentes aprendizagens da prática docente possibilitando desenvolver conhecimentos, habilidades e reflexões baseadas nas observações e práticas de como é o ensino e como é ensinar matemática. Práticas e observações essas que são indispensáveis à construção da identidade profissional.

A disciplina estágio curricular supervisionado II foi desenvolvida no período que se estendeu de 01/03/2021 a 12/06/2021, sendo que a parte de estágio, desenvolvida na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, situada na cidade de Itaú, estado do Rio Grande do Norte, foi desenvolvido no período supracitado. As atividades foram desenvolvidas no 3º ano do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, com a supervisão do professor José Eronildo da Silva, professor da escola, responsável pela turma, e tendo o professor (diretor) José Clovis Pereira de Oliveira como representante legal do estágio.

A disciplina estágio curricular supervisionado II conta com a orientação da Profª. Dra. Mariana de Brito Maia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, Campus de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte.

Nos próximos tópicos faremos um relato das experiências adquiridas durante o estágio. No próximo tópico apresentaremos os objetivos geral e específicos, do estágio. No tópico três, apresentaremos como a teoria entende a função do estágio na formação do graduando. No quarto tópico, contextualizaremos a escola em que o estágio foi desenvolvido, apresentando

histórico, estrutura e entre outros pontos. No tópico cinco, discorremos acerca das atividades desenvolvidas no estágio. Já na sexta parte, correlacionamos a teoria vivenciada pelo graduando durante o curso com a prática na sala de aula possibilitada pelo estágio. Na sétima e última parte, apresentamos as considerações pertinentes a vivência possibilitada pelo estágio.

2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

2.1. OBJETIVOS GERAIS

Promover a vivência e a reflexão sobre o cotidiano escolar, pautado na discussão entre teoria e prática a fim de possibilitar a formação de professores críticos e autônomos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar o ambiente escolar;
- Participar da dinâmica institucional, do cotidiano pedagógico e da docência;
- Articular os conhecimentos teórico metodológicos da área;
- Planejar atividades de ensino;
- Executar o plano de atividades de ensino;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Vários pesquisadores e educadores transformaram a formação inicial de professores em objeto de estudos. Voltando seus esforços para responder questões relacionadas aos cursos de licenciatura, referentes as ações desenvolvidas e as dificuldades, possibilidades e limites encontrados por docentes e alunos no Estágio Curricular Supervisionado.

Silva et al (2020) argumentam que o Estágio Curricular Supervisionado é imprescindível no processo de aprendizagem, preparando o profissional para enfrentar os desafios de sua carreira, estimulando-o a conhecer os espaços e a entrar em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

Segundo Mafuani (2011) o aluno deve vivenciar momentos no ambiente de trabalho para que não tenham dificuldade de relacionar teoria e prática, ressaltando que o estágio supervisionado permitirá ao acadêmico observar se está pronto para desenvolver as atividades para as quais está se preparando.

É nesse momento que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter, lhe permitindo perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica (BIANCHI et al. 2005). Filho (2010) argumenta que o estágio supervisionado é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, permitindo a integração entre universidade, escola e comunidade.

Para Corte e Lemke (2015) o estágio é “um momento de tomada de decisões, de confronto entre práticas e teorias, e produção de novos conhecimentos a partir da atuação”, como afirmam Barreiro e Gebran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

O estágio supervisionado, presente no projeto pedagógico de determinados cursos, em especial nos específicos de formação de professores, é a parte integrante dos cursos de nível superior, que visa proporcionar o contato entre estudante e mercado de trabalho, sendo assim, é fundamental para formação do aluno.

Para Buriolla (1995) o estágio é de suma importância para a formação do aluno, pois o integra nos processos de ensino e aprendizagem, o que permite ao aluno refletir sobre a ação

profissional, visualizar de forma crítica a dinâmica das relações existentes na instituição, além de possibilitar o desenvolvimento de novos conhecimentos.

O Estágio na licenciatura é uma exigência da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). O Estágio Supervisionado é uma componente curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Matemática pautado pela Lei no 87.497 de 1982 (alterada pela Lei no 8.859 de março de 2004) e pela Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) que institui diretrizes para os cursos de licenciatura em todo País. A RESOLUÇÃO CONSEPE/UFERSA N° 002/2019, de 19 de junho de 2019, dispõe sobre regulamentação de Estágio Supervisionado no âmbito da UFERSA na condição de Instituição de Ensino e, define estágio como “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do discente para o trabalho profissional, mediante observação, participação, investigação e intervenção”.

No Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, ofertado na Universidade Federal Rural do Semi – Árido/ UFERSA, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado II é um componente curricular obrigatório norteado e articulado pelos princípios da relação teórico-prática e da integração ensino, pesquisa e extensão e se configura como uma das três disciplinas que compõem o eixo de estágio do referido curso.

Essa disciplina objetiva, dentre outros, proporcionar aos alunos as experiências de observação, planejamento e vivência no campo de estágio da Educação Básica, especificamente no Ensino Médio. Visa inserir o futuro professor na prática docente e no contexto profissional, “constituindo-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da universidade e, ainda, considerar a participação/intervenção dos profissionais que atuam nos diferentes espaços educativos” (BELLO; BREDAS, 2007, p.01).

O estágio na licenciatura representa, ainda, uma oportunidade de intercâmbio entre universidade, escola básica e a comunidade, com a articulação de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão (FILLOS; MARCON, 2011). O estágio supervisionado faz parte da formação inicial de professores como previsto na LDB em seu artigo 61, parágrafo único:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Nesse sentido, Bisconsini et al. (2019) argumenta que “o estágio supervisionado pode proporcionar aos licenciandos as primeiras experiências de contato com seu futuro campo de atuação, em especial com os momentos de sala de aula e as demandas do ser professor”.

Conforme dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCNs), em nível superior, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2002, a carga horária do Estágio Supervisionado deve ser de 400 horas. Este documento preconiza que o estágio seja desenvolvido na segunda metade do curso, a partir de uma parceria entre a escola e a universidade para que, conjunta e colaborativamente, acompanhem e avaliem essa etapa da formação. Sendo assim, em conformidade com esse documento, as escolas de educação básica são, junto com as universidades, responsáveis pela formação dos futuros professores (BRASIL, 2002a; 2002b).

As DCNs recomendam que o planejamento e a execução das práticas no Estágio estejam apoiados nas reflexões proporcionadas por todas as disciplinas curriculares, ou seja, todos os professores do curso são responsáveis pela formação dos futuros professores, não apenas o supervisor de Estágio. O curso de formação deve, assim, “ser fundamentalmente um espaço de construção coletiva de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem” (BRASIL, 2002a, p. 36).

Para Pimenta (2006), o Estágio é “uma atividade teórica, preparadora de uma práxis”, que tem como finalidade fundamentar e dar bases identitárias a profissão docente, propiciando ao aluno uma aproximação com a realidade na qual irá atuar. Sendo assim, o Estágio Supervisionado é um elemento essencial nos cursos de formação, pois possibilita a troca de experiências entre os alunos e os profissionais experientes da educação básica (BRASIL, 2002). Tornando possível “que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício da profissão docente” (PIMENTA; LIMA, 2008, p.61).

Nesse cenário, o Estágio Supervisionado representa uma possibilidade de contato com os diversos elementos existentes a prática educativa, permitindo o debate e a reflexão acerca do processo educativo nas escolas de ensino básico.

Para Cyrino e Passerini (2009) esse contato com o futuro campo de trabalho e suas peculiaridades, permite ao estagiário entender como serão desenvolvidas as atividades em sua futura prática profissional. Eles argumentam ainda que esse contato, tende a minimizar as surpresas causadas pelo primeiro contato com a sala de aula e seus desafios cotidianos.

Para Fiorentini e Castro (2003), o Estágio Supervisionado torna mais fácil e efetiva a passagem de aluno a professor. Cyrino e Passerini (2009), sugerem que o Estágio Supervisionado em Matemática permite ao futuro professor o contato com a Matemática ensinada na escola de educação básica transformando a escola onde é desenvolvido o estágio, objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, se baseando no que é estudado nas disciplinas do curso. É nesse momento que o aluno, que até então tinha como atividade a aprendizagem da Matemática, passa a condição de professor, cuja atividade é o ensino.

Conforme Coelho (2007, p. 02):

A disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Básico tem como objetivo central proporcionar aos alunos oportunidades para refletir sobre questionar e talvez (re)elaborar as próprias concepções do ensino de Matemática, “dialogando” com a bibliografia, analisando as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar. O aluno tem também oportunidade de estudar, analisar e aplicar diferentes metodologias e ver a realidade escolar com olhar investigativo, procurando contribuir com a apresentação de sugestões que possam melhorar as condições dessa realidade (COELHO, 2007, p. 02).

Então o Estágio Supervisionado objetiva, também, proporcionar uma visão de tudo o que acontece na escola, por meio de atividades que “focalizem os principais aspectos da gestão escolar como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, da gestão dos recursos, da escolha dos materiais didáticos, do processo de avaliação e da organização dos ambientes de ensino” (SBEM, 2003, p. 22).

Desta forma, o Estágio Supervisionado contribui com uma gestão democrática e participativa à medida que permite ao aluno ter conhecimento dos mecanismos de gestão utilizados e de sua participação na construção dos documentos que norteiam a gestão escolar, como o Projeto Político Pedagógico da escola.

Como relata De Souza, Wisenteiner e Silva (2019), o estágio permite compreender que a implementação de uma gestão democrática da escola pública ainda está no horizonte e que a gestão de uma escola envolve situações muito diversas, adversas e imprevisíveis. Situações essas, causadas pela complexidade do trabalho na gestão escolar que, mesmo sendo composta por órgãos colegiados de gestão, nem sempre encontra entre eles interesses comuns.

Assim, se faz necessário clareza nos objetivos propostos e uma postura dialógica com todos os segmentos, para que se trabalhe de forma cooperativa com os Órgãos Colegiados de Gestão, o que nem sempre é uma tarefa fácil. Este é o desafio a que somos expostos, quando dialogamos com o corpo pedagógico da escola campo de estágio, o que é realizado durante o

período de visitas a escola. E que na condição de futuros profissionais, teremos, em algum momento, de nossas trajetórias profissionais a incumbência de materializar essas ações.

O contato com a realidade escolar geralmente é um momento rodeado de tensões, medos, inseguranças, conflitos, desafios e até frustrações por se depararem com uma realidade desconhecida (CYRINO; PASSERINI, 2009).

Portanto, esse tempo envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de metodologias e estratégias de ensinar em situações diversas, além de superação e autodeterminação.

Então podemos concluir que o estágio é “[...] um tempo de aprendizado que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”. (BRASIL, 2001).

Na próxima seção, seção 3, faremos uma contextualização da escola, apresentando também aspectos gerais.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro localiza-se em um bairro próximo a região central, especificamente, no Bairro das Flores, na cidade de Itaú na região do Alto-Oeste Potiguar no Rio Grande do Norte. A população residente trabalha, em sua maioria, no setor de serviços do município e municípios circunvizinhos e os demais na agricultura.

A estrutura urbana e da escola oferecem água encanada e eletricidade. Poucas pessoas não usufruem de ruas com calçamento. Próximo a escola encontrasse a sede do poder Legislativo e Executivo do referido município, assim como um Hospital Maternidade e uma Unidade Básica de Saúde. A escola está a menos de 1 *km* da região central da cidade, onde estão dispostos correspondentes bancários, pequenos e grandes comércios como: quitandas, lojinhas e pequenos mercadinhos e um supermercado, dentro do perfil de poder aquisitivo da população local.

A escola é estadual e atende a alunos da educação básica em nível médio. Sendo seus alunos, a maioria, da zona urbana do município, mais com um quantitativo considerável de alunos da zona rural, os quais chegam à escola em ônibus disponibilizados pelo poder público municipal. O acesso à escola se dá pela Rua Edwiges Maia, que dá acesso as avenidas Cleofas Nunes e Fausto Pinheiro, estando situada no número 148. A escola mantém bom relacionamento com a comunidade, o que se reflete em uma grande participação nas atividades regulares da escola.

Em relação a realidade sociocultural dos alunos, podemos dizer que esses são oriundos das classes trabalhadoras e da zona rural, mais com acesso à informação, pois em sua ampla maioria, para não dizer todos, tem acesso à internet, computador, televisão, rádio e entre outros meios de comunicação. Sendo estes meios de Comunicação Social os principais transmissores de cultura de um país (GUARESCHI, 1986).

Neste sentido, a escola está preocupada em desenvolver uma geração crítica e reflexiva, capaz de reconhecer e valorizar sua cultura e o meio social em que está inserido. Nas subseções seguintes, trataremos dos aspectos gerais da escola.

4.1. UM BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro – Ensino Médio está situada a Rua Edwiges Maia, 148, na cidade de Itaú-RN. Ela foi criada pelo Decreto N°. 8.077 de 16 de janeiro de 1981 durante o mandato do prefeito José Monteiro Sobrinho, que naquele momento dava

continuidade a luta do ex-prefeito Francisco de Assis Pinheiro, que havia falecido repentinamente sem concluir o seu mandato, em colaboração com o governo do Estado do Rio Grande do Norte que na época era comandado pelo governador Lavoisier Maia Sobrinho (PPP, 2017, pag. 4).

Segundo informações de pessoas que conviveram com o momento histórico, foi grande o empenho de todos os envolvidos com a educação local para que a escola fosse criada e, sendo reconhecedor do legado deixado pelo companheiro de mandato que havia falecido, o prefeito José Monteiro Sobrinho atribuiu à referida escola o nome de Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, fazendo jus à homenagem póstuma aquele que, segundo os nossos conterrâneos que conviveram lado a lado com ele na busca por essa conquista, se empenhou para oferecer melhores condições de vida para os cidadãos itauenses.

Na época da criação, o Brasil estava vivenciando um momento de expansão do então chamado Ensino de 2º grau que, em função da LDB 5692/1971, tornou-se uma etapa subsequente ao ensino de 1º grau, sem os exames de admissão, que historicamente haviam sido os divisores de água entre o ensino primário e o ensino secundário (PPP, 2017, pag. 4 – 5).

É importante esclarecer que mesmo passando por um momento de expansão, não era meta de o governo federal da época, implantar o Ensino de 2º grau em todos os municípios brasileiros e nesse contexto a influência das lideranças políticas locais da época foram decisivas para a obtenção de uma escola de 2º grau (PPP, 2017, pag. 4 – 5).

Outro fator que muito contribuiu para a conquista, pioneira em relação aos municípios circunvizinhos, de possuir uma escola de 2º grau foi o fato de Itaú ser um município central e de fácil acesso uma vez que, se localizava em uma região estratégica de passagem obrigatória no contato da capital do estado com os municípios do alto oeste potiguar. Por esse motivo, na época de sua criação, a Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro oferecia o curso de Formação Profissionalizante Básico - Setor Terciário, atendendo a uma clientela considerável de educandos de Itaú e das cidades vizinhas de Severiano Melo, Rodolfo Fernandes, Tabuleiro Grande e Riacho da Cruz, que ainda não tinham sido contempladas com escolas de Ensino Médio (PPP, 2017, pag. 5).

Por muito tempo, a Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro teve sua sede em prédios públicos da administração municipal, ou melhor, ficou sediada em outras escolas que pertenciam ao município de Itaú, como por exemplo, foi sede da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, a Escola Municipal Senador Dinarte Marins, que por acaso foi sua última sede antes da construção de suas atuais instalações, no ano de 2003 (PPP, 2017, pag. 4 – 5).

Hoje a Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, oferece o curso de Ensino Médio, aos cidadãos itauenses atendendo a demanda local. Fotos das dependências da instituição não foram apresentadas pois as visitas em loco se restringiram a sala da coordenação, pois devido a pandemia as demais dependências estavam isoladas.

4.2. ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DA ESCOLA PESQUISADA

A estrutura física da escola está situada, em sede própria, numa área delimitada de 5.000 m². A sede da escola conta com 18 salas, das quais 06 são salas de aula, 01 biblioteca, 01 sala de multimídia, 01 sala para arquivo, 01 sala de múltiplo uso, 01 laboratório, 01 auditório, 01 sala de atendimento educacional especializado (AEE), 01 sala dos professores, 01 diretoria, 01 sala de coordenação pedagógica, 01 sala de informática e 01 secretaria (PPP, 2017, pag. 4 – 5).

Figura 1 – Faixada da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro



Fonte: PINHEIRO, M. K. de O., 2021.

A Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, conta com recursos didáticos diversificados para apoiar o trabalho pedagógico dos professores: como recurso didático

principal, contam com Livros Didáticos para quase todas as disciplinas tanto da parte permanente como da parte diversificada do currículo escolar (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Inglês, Espanhol e Artes) (PPP, 2017, pag. 17).

A escola também dispõe de um kit tecnológico constituído por Smart TV e aparelho de DVD e uma vasta videoteca com vídeos das diversas disciplinas e de formação pedagógica que se encontram instalados na sala multidisciplinar (PPP, 2017, pag. 17).

A escola dispõe de um laboratório de Química, Física, Biologia equipado com vidrarias e alguns produtos químicos. Conta, também, com 10 computadores e acesso à internet (PPP, 2017, pag. 17 – 18).

Existe na escola uma biblioteca com um acervo constituído por livros paradidáticos de literatura juvenil, romances, literatura brasileira, dicionários de língua portuguesa, espanhol e inglês, alguns livros de fundamentação teórica para a formação continuada dos professores, mapas do mundo e do Brasil (PPP, 2017, pag. 18).

A Sala de AEE está equipada com 02 computadores, 02 *notebooks*, 02 impressoras multifuncionais, jogos, equipamentos de tecnologia assistiva e vários outros recursos capazes de dar suporte aos professores de sala de aula no processo de inclusão escolar. A escola conta, também, com 05 projetores multimídias, 02 *notebooks*, 02 computadores, 03 caixas amplificadoras, 02 microfones sem fio, 02 *Smart TVs* e um aparelho de som, bolas esportivas e ternos esportivos (PPP, 2017, pag. 18).

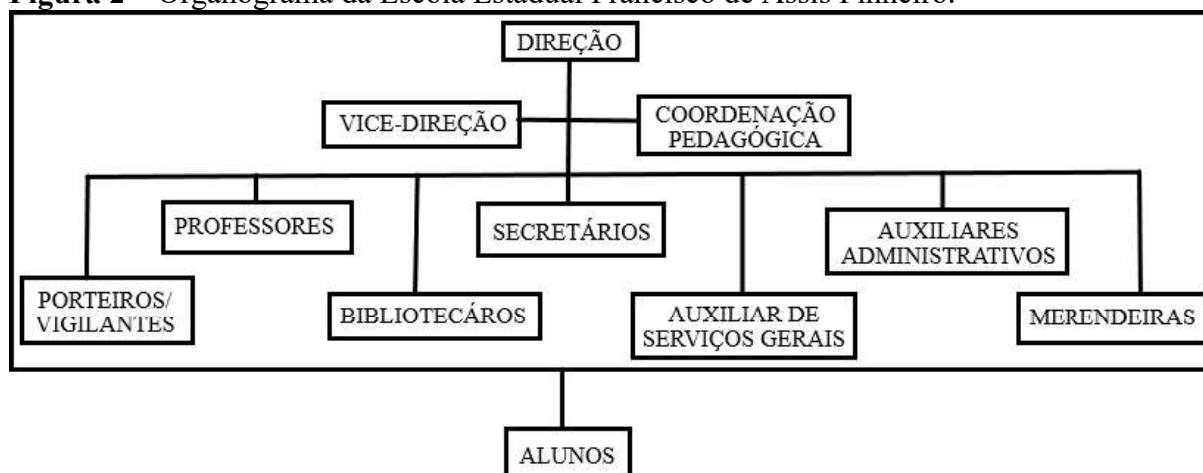
4.3. ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, pertence a esfera administrativa estadual, e em consonância com o contexto histórico educacional atual, administrativamente, a referida escola, apresenta uma administração descentralizada, objetivando desenvolver um trabalho coletivo entre todos os segmentos da escola, através de um modelo administrativo de gestão democrática (PPP, 2017, pag. 18).

No organograma, apresentado a seguir, percebemos que todos os que fazem a escola são responsáveis por proporcionar as condições necessárias e suficientes para que os alunos se sintam confortáveis e sejam capazes de realizarem um aprendizado satisfatório, e que trabalham de forma colaborativa sobre a supervisão e orientação, respectivamente, do diretor, vice-diretor

e coordenador pedagógico, dispondo os demais funcionários de maneira linear quanto as responsabilidades no que diz respeito a construção de um ambiente adequado ao apresentado.

Figura 2 – Organograma da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro.



Fonte: elaborado pelo estagiário.

Os funcionários da escola apresentam titulação, conforme distribuição apresentada no quadro abaixo:

Quadro 1 – Cargo, distribuição e titulação dos funcionários.

Cargo	Nº de profissionais	Titulação
Diretor	1	Mestre
Vice-Diretor	1	Especialista
Coordenador Pedagógico	1	Graduado(a)
Coord. Administrativo Financeiro	1	Especialista
Apoio Pedagógico	1	Graduado(a)
Inspetor Escolar	2	Graduado(a)
Professor	20	Graduados (12), Especialistas (6) e Mestres (2)
Assistente administrativo	2	Sem informação
Servente	4	Ensino Médio completo
Porteiro	2	Ensino Médio e Graduado
Vigia	2	Ensino Médio completo
Alunos	231	Ensino Médio incompleto

Fonte: projeto político pedagógico, 2017, pag. 5 – 6.

No quadro 1, estão dispostos os cargos e número de profissionais que os ocupam, além, da titulação destes profissionais. Através deste quadro é possível perceber que apesar de existirem profissionais buscando se aperfeiçoarem, ainda é baixo o número de professores pós-graduados, o que, segundo conversa com profissionais da escola, é resultado de baixo incentivo e dificuldades impostas por parte do estado, que dificulta a saída por parte do professor para realização de pós-graduação.

O quadro 1, apresenta, ainda, a seguinte caracterização do quadro docente: um Diretor Geral, José Clóvis Pereira de Oliveira e um Vice- Diretor, Jonilson Ferreira de Freitas, dois Coordenadores, sendo um Pedagógico e um administrativo Financeiro, um Secretário e dois auxiliares de secretaria e 20 Professores, dos quais dois são Mestres e seis são Especialistas. O mesmo quadro apresenta, também, o quantitativo de alunos, deve ser ressaltado aqui a inexistência de registro de evasão e retenção, que estão matriculados na referida escola, sedo esse quantitativo de 231 alunos.

Quanto aos recursos financeiros, de acordo com conversa com o vice-diretor e com informações dispostas no PPP (2017, pag. 15), estes advêm do Fundo Estadual de Educação, são gerenciados na compra de material de consumo e de expediente, necessários ao funcionamento da escola. Desse fundo provêm recursos dos seguintes programas: PNAE, PDDE, PAGUE e PROMÉDIO.

A escola oferece o nível de ensino médio, nas modalidades, Ensino Médio Integral, Ensino Médio PROPEDEUTICO, Técnico de nível médio em manutenção e suporte em informática, Ensino Médio Noturno (PPP, 2017, pag. 15).

4.4. ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

A Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro conta com Projeto Político Pedagógico que vem sendo atualizado constantemente pela comunidade acadêmica escolar em parceria com membros da sociedade civil. A última atualização foi feita em 2017, e tinha como responsáveis por geri-la o atual Diretor, José Clóvis Pereira de Oliveira e o Professor Leonildes Oliveira. A referida escola conta, também, com um regimento escolar, no entanto, não há mais nenhuma outra informação sobre ele.

O marco teórico (filosofia) da escola, está pautado na construção de uma nova pedagogia, que valoriza o saber do educando, priorizando ações educativas voltadas à construção desse novo educando que queremos formar para competir num mundo globalizado, em que ele, o educando, é um dos, se não o principal responsável por seu aprendizado (PPP, 2017, pag. 8).

Quanto a Tendência Pedagógica adotada pela escola, apuramos em conversa com o diretor, que essa é mais progressista. Segundo Queiroz e Moita (2007), a Tendência Pedagógica é progressista quando, partindo da realidade social dos alunos, busca construir o processo de ensino/aprendizagem, reafirmando implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação.

Baseado nessa tendência pedagógica, a escola procura cumprir com seus objetivos educacionais, que segundo PPP (2017, pag. 7 – 8) são:

Gerais

- Assegurar aos educandos a oportunidade de consolidar e aprofundar seus conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, objetivando sua preparação básica para o mercado de trabalho;
- Processar e comunicar de forma ampla informações e conhecimentos, entendendo que não há saber sem aplicação, transposição e comunicação, valorizando e trabalhando com as diferentes habilidades de comunicação (oral, escrita, gráfica e pictórica);
- Favorecer ao educando a oportunidade de desenvolver-se como ser humano capaz de pensar e agir com ética, autonomia e criticidade intelectual.

Específicos

- Promover a formação do educando através dos valores e das competências necessárias para a formação de sua cidadania;
- Oferecer ao educando a oportunidade de conhecimento dos saberes acumulados ao longo do tempo pela humanidade, para que este possa construir o seu próprio conhecimento;
- Criar situações de socialização em sala de aula, objetivando o desenvolvimento do espírito participativo, da coletividade e da fraternidade, necessários na convivência em sociedade;
- Promover atividades artístico-culturais e desportivas, objetivando desenvolver as potencialidades individuais do educando, contribuindo para a sua autoestima e convivência em grupo;
- Desenvolver atividades que venham incentivar o gosto e o prazer pela leitura;
- Inserir nos conteúdos e situações de aprendizagens conceitos relacionados à ética e aos valores humanos, objetivando agregá-los a sua personalidade;
- Trabalhar os conteúdos com interdisciplinaridade, para que os educandos compreendam melhor as várias faces que compõe o objeto estudado (PPP, 2017, pag. 7 – 8).

Com o intuito de alcançar esses objetivos, a Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, buscou alinhar seu Mapa curricular com os quatro pilares da educação contemporânea (PPP, 2017, pag. 9).

Segundo Delors (1998), o ensino para o século XXI deve estar alicerçado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a conhecer. Pois esses pilares constituem as aprendizagens indispensáveis que devem ser perseguidas de forma permanente pela política educacional de todos os países.

Então, de acordo com PPP (2017, pag. 9) e pautada nessa visão, na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, os conhecimentos – Mapa curricular – referentes à etapa do Ensino Médio estão distribuídos nas seguintes áreas:

- Linguagens;
- Ciências da Natureza;

- Ciências Humanas;
- Matemática.

Essas áreas possuem uma base nacional comum que predominam determinadas disciplinas consideradas essenciais para a formação geral do educando, existentes na Grade Curricular que traz uma parte diversificada oportunizando ao educando o conhecimento das características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

Essas áreas de conhecimento contemplam o desenvolvimento de programas, projetos e demais ações que visem ampliar e contribuir com o aprendizado. No que diz respeito ao desenvolvimento de programas, projetos e ações na referida escola, o diretor nos repassou, que estão desativados desde 2019, em virtude do momento que vivemos, ou seja, em virtude da Pandemia da Covid 19. Estão suspensas, também, devido a pandemia da Covid 19, as atividades pedagógicas complementares, como oficinas, feiras e outras.

A pandemia não impactou significativamente a rotina de planejamento, que tem, segundo relato do diretor, a seguinte periodicidade: reuniões semanais, das quais participam professores e o apoio pedagógico e uma reunião bimestral com a participação de todos os que fazem a escola, comunidades acadêmica e civil. Quanto a forma de realização, estas estão ocorrendo de forma remota através do *Google Meet*, e são registradas em ata e no *Google Forms*.

Quanto ao planejamento do professor, podemos observar nas visitas, que é impactado diretamente pelo livro didático, visto que o professor busca abordar o conteúdo na sequência disposta, além de acatar as sugestões de atividades interdisciplinares, ele busca associar os conteúdos ao cotidiano do aluno. Para isso, tanto as ações criadoras como os recursos disponibilizados pela escola, estão sendo usados, na medida do possível pelo professor, que usa as contribuições e sugestões, plausíveis, apontadas no planejamento coletivo. No momento, a coleção utilizada pelo professor da disciplina, matemática, é a Coleção Matemática Paiva, da Editora Moderna, conforme nos informou o diretor.

Tudo que foi descrito acima, é pensado para os Discentes, os quais, antes da pandemia, eram apresentados a escola e aos que a compõem, por meio de conversas realizadas no início e no transcorrer do ano letivo. Na escola, todos se tratam, geralmente, de forma cordial, durante as aulas e nas dependências da escola.

No que diz respeito a Aprendizagem, podemos destacar o trabalho contextualizado dos professores, que buscam associar, sempre que possível, os conteúdos ministrados ao cotidiano dos alunos, associando a temas como política, religião, cultura, economia e entre

outros, conteúdo esse ministrado de forma dialogada com uso de mídias e recursos tecnológicos.

Quanto ao professor de matemática, podemos destacar a empatia desse com os alunos, pois, como podemos perceber durante as visitas, sempre faz de tudo para contribuir com o aprendizado do aluno, o que é facilitado pelo amplo domínio do conteúdo, que pode ser verificado nas diversas formas que usa para abordar o mesmo assunto, assim como, pela formação – licenciado e especialista em matemática –, o mesmo busca resolver os problemas da maneira mais didática possível, pois sempre busca resolver um problema o associando a um problema do cotidiano.

Quanto ao processo de avaliação, cabe ao corpo docente observar, anotar e planejar, observando ação versus reflexão versus ação, e envolver todos os alunos nas atividades escolares. Deixando claro que eles fazem parte do processo de aprendizagem e, portanto, estão sendo avaliados, e necessitam de uma autoavaliação, como ainda, avaliar a qualidade da educação que lhe está sendo oferecida. A escola acredita que todas as formas de avaliação são bem-vindas, pois quanto mais completa for a análise sobre o crescimento cognitivo do educando, maiores chances, terão de alcançar êxito na educação por eles praticada (PPP, 2017, pag. 20 – 21).

Assim, o processo de avaliação, utiliza as seguintes formas: provas objetivas e subjetivas; seminários; trabalhos em grupo; debates; relatórios individuais; autoavaliações; observações e produções (PPP, 2017, pag. 21).

Quanto à avaliação dos demais segmentos que compõe a escola, são realizadas avaliações bimestrais, objetivando identificar erros e acertos, a fim de planejar ações futuras (PPP, 2017, pag. 21).

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Nesta seção, vamos descrever as atividades desenvolvidas durante o período de vigência do estágio, discorrendo sobre as visitas a escola campo do estágio, o planejamento, a observação e a regência.

5.1. PLANO DE ATIVIDADES

O plano de atividades tem início com a solicitação e posterior envio do termo de compromisso de estágio – TCE devidamente assinado, etapas ocorridas, respectivamente, nos períodos de 22/02/2021 a 07/03/2021 e 08/03/2021 a 14/03/2021, pois é nesse momento em que tem início o vínculo de estágio.

Após ter sido dado início ao vínculo, tiveram início as visitas para observação na escola, sendo que estas ocorreram no período compreendido entre 22/03/2021 e 31/03/2021, com a carga horária de 10 horas, mas devido a situação peculiar vivenciada em decorrência da pandemia da Covid-19, se estendeu até o dia 16/04/2021. As visitas ocorreram nos turnos matutino, vespertino e noturno, a fim de vivenciar o dia a dia da escola em seus diferentes horários de funcionamento.

Concluído o período de observação, teve início a fase de planejamento das atividades que seriam desenvolvidas durante a regência, essas deveriam totalizar um mínimo de 20 horas e ocorrer entre os dias 04 e 18/04/2021. No entanto, devido a contratempos, esta etapa se estendeu até o dia 10/05/2021 com o acréscimo de mais 10 horas de planejamento, levando a um total geral de 30 horas de planejamento.

Outra fase do plano de atividades, foi desenvolvida entre os dias 01 e 18/04/2021. Este foi o período destinado ao envio deste planejamento. Esta etapa, fazia parte das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II.

No dia 18/04/2021, se encerrava o prazo para entrega dos planos de aula que seriam utilizados no período de regência. Cabe salientar que esses planos de aula deveriam contemplar uma carga horária mínima de 30 horas e máxima de 60 horas.

Dando continuidade a descrição do plano de atividades, temos o período que se estende de 18 a 26/04/2021, nesse período ficou acertada a entrega do relatório parcial, sendo o dia 26/04/2021 o último dia para que isso pudesse ocorrer.

Já a regência, que deveria ter um mínimo de 30 e um máximo de 60 horas, ficou acordado para ser desenvolvida entre os dias 19/04/2021 e 29/05/2021. Entre os dias 30/05/2021

e 12/06/2021, deve ocorrer a entrega do relatório final, este que tem por objetivo socializar as vivências do estagiário durante o período de vigência do estágio, e por fim, deve ocorrer o envio do relatório de avaliação das atividades do estágio, momento em que ocorre o encerramento do vínculo, o mesmo deve ser enviado no período que se estende do dia 30/05/2021 a 19/06/2021.

Um resumo deste plano de atividades pode ser visualizado no quadro abaixo:

Quadro 2 – Plano de Atividades

Solicitação do TCE	<u>22 / 02 / 2021</u> a <u>07 / 03 / 2021</u>
Envio do TCE devidamente assinado (início do vínculo)	<u>08 / 03 / 2021</u> a <u>14 / 03 / 2021</u>
Observação na escola (10h)	<u>22 / 03 / 2021</u> a <u>31 / 03 / 2021</u>
Planejamento das atividades (20 horas)	<u>01 / 04 / 2021</u> a <u>18 / 04 / 2021</u>
Entrega do PA	<u>01 / 04 / 2021</u> a <u>18 / 04 / 2021</u>
PA: Planos de aula (30h – 60h) (envio)	<u>18 / 04 / 2021</u>
Entrega do Relatório Parcial	<u>18 / 04 / 2021</u> a <u>26 / 04 / 2021</u>
RP: Relatório Parcial (envio)	<u>26 / 04 / 2021</u>
Regência (30 – 60 horas)	<u>19 / 04 / 2021</u> a <u>29 / 05 / 2021</u>
Data limite para entrega do Relatório Final	<u>30 / 05 / 2021</u> a <u>12 / 06 / 2021</u>
RF: Relatório final do estágio (envio)	<u>12 / 06 / 2021</u>
Envio do relatório de avaliação das atividades do estágio (final do vínculo)	<u>30 / 05 / 2021</u> a <u>19 / 06 / 2021</u>

Fonte: elaborado pelo estagiário.

Na próxima subseção abordaremos o período de observação, este que se divide em observação na escola e observação das aulas ministradas pelo professor supervisor.

5.2. PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

Esta seção será dividida em dois momentos. O primeiro momento detalharemos o período de observação na escola campo onde foi desenvolvido o estágio e, o segundo momento iremos detalhar a observação das aulas ministradas pelo professor supervisor de estágio, José Eronildo da Silva, que é um dos professores que ministram a disciplina de matemática na escola campo de estágio.

5.2.1. OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

O período de observação na escola, que deveria ocorrer entre os dias 22 e 31/03/2021, com carga horária de 10 horas, foi alterado devido a situação peculiar vivenciada em decorrência da pandemia da Covid-19, sendo prolongado por mais 16 dias, levando a data final para observação na escola para o dia 16/04/2021.

Esse acréscimo de dias, permitiu realizar as visitas a escola, permitindo cumprir a carga horaria estabelecida no plano de atividades, que era de 10 horas de observação na escola. Sendo que essas visitas ocorreram nos turnos matutino, vespertino e noturno, a fim de vivenciar o dia a dia da escola em seus diferentes horários de funcionamento.

A pandemia da Covid-19 influenciou no acréscimo do tempo de vigência das visitas a escola, à medida que não permitiu visitas no período estipulado, devido os decretos que restringiam o funcionamento das escolas, o que também, limitou o acesso as áreas da escola como: salas de aula, laboratórios, bibliotecas e setores pedagógicos.

Como forma de superar essa adversidade, parte das conversas que aconteceriam entre membros do corpo pedagógico da escola e o estagiário no momento de visita a escola, ocorreram por meio de aplicativos de mensagens. As conversas se deram entre o diretor, o vice-diretor e o estagiário, respectivamente, José Clovis Pereira de Oliveira, Jonilson Ferreira de Freitas e Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro. Nessas conversas tratou-se de temas como elaboração e atualização do PPP da escola, forma de gestão, planejamento e entre outros.

Essas visitas somaram 10 horas de observação na escola, sendo que elas acontecerem de maneira presencial nos dias, 12 e 19/03/2021. Perceba que houve uma antecipação nas datas de visita a escola, isso se deu pelo fato de ser um período em que não se tinha decretos restringindo o funcionamento das escolas, devido a pandemia da Covid-19, mas ocorria debates considerando, na esfera governamental, essa restrição. Então, na tentativa de se antecipar a essa restrição, realizou-se as visitas.

Cabe salientar que, nos dias 09 e 16/04/2021, também ocorreram visitas na escola, visitas essas que tinham por objetivo sanar dúvidas quanto as informações contidas no PPP da escola. Durante essas visitas e de acordo com o PPP da escola, pudemos constatar que a escola apresenta ótimas condições para o desenvolvimento das atividades de educação a que se propõe, por contar com uma estrutura física adequada as exigências de acessibilidade, por exemplo, e demais requisitos básicos para tal, além de um corpo docente capacitado e em constante reciclagem, pelo menos da maioria dos professores e, com uma equipe pedagógica e de funcionários comprometida com a qualidade da educação dispensada pela instituição, sem falar das demais áreas da estrutura física que não podemos visitar mais que em conversa com o diretor e em análise do PPP permitiram concluir que conta com um acervo de livros e com laboratórios capazes de atender as necessidades exigidas pelos docentes (PPP, 2017).

Também devemos lembrar que essas visitas presenciais levaram de duas a três horas e atendiam as normas de biossegurança para combate e controle da pandemia de Covid-19, estipuladas pelos decretos estaduais e municipal e como recomenda a Organização Mundial da

Saúde. No próximo tópico, detalharemos as observações das aulas ministradas pelo professor supervisor.

5.2.2. OBSERVAÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS PELO PROFESSOR SUPERVISOR

Esse momento ocorreu ao longo dos dias 19/04/2021 e 29/05/2021, em paralelo com a regência, totalizando 20 horas de observação. As observações foram feitas nas séries: 1º e 2º ano noturno, nos dias 29 e 30/04/2021 e 6, 7, 13, 14, 20, 21, 27 e 28/05/2021, respectivamente, no primeiro e segundo horários e terceiro e quarto horário.

Durante esse período, foi possível perceber, mesmo com as aulas ocorrendo de forma remota devido a pandemia da Covid-19, que o professor, antes de qualquer coisa é um apaixonado pela profissão, constatação essa possível de ser feita em uma simples conversa com o professor. Para reforçar essa constatação, podemos citar o investimento que ele fez em alguns equipamentos, quando ninguém mais o fez, para poder, segundo suas palavras, “melhorar a qualidade e consequentemente o aprendizado de suas aulas” (conversa informal). Equipamentos como mesa digitalizadora, tripe para celular, *Ring light* entre outros.

Dito isso, vamos descrever esse momento, que tem suas peculiaridades devido a pandemia, entre elas destaca-se a forma como as aulas foram ministradas, que como sabemos, em sua maioria os professores têm adotado a plataforma *Google Meet*, para tal. Sendo que muitos têm apresentado dificuldades em lidar com essa ferramenta e de preparar um material que permita o ensino/aprendizagem de qualidade, frente a isso, o professor, como já citamos, preocupado com a qualidade de suas aulas, fez a aquisição de uma mesa digitalizadora e de um *Ring light* para melhorar a didática e a visualização por parte dos alunos, do material da aula, ou seja, os materiais usados para ministrar as aulas são, além do notebook, uma mesa digitalizadora e um *Ring light*.

Quanto ao conteúdo apresentado pelo professor temos que, na turma do 1º ano noturno ele ministrou o assunto “Uma introdução a linguagem dos conjuntos”, seguindo as referências já citadas anteriormente, abordando temas como a origem da teoria dos conjuntos, os conceitos primitivos da teoria dos conjuntos, representação de um conjunto, conjuntos unitário, vazio, finito e infinito, além de operações com conjuntos. Já na turma do 2º ano noturno, o conteúdo ministrado foi “Sequências”, abordando temas como o conceito de sequências, lei de formação de uma sequência, e progressões aritmética e geométrica.

A metodologia adota para ministrar tais conteúdos foi expositiva, devido as peculiaridades impostas pela pandemia do novo coronavírus. No entanto, devido ao

protagonismo atribuído ao aluno na construção do seu conhecimento através de questionamentos podemos dizer que a metodologia adotada, também, flerta com o construtivismo. Então, levando em consideração as circunstâncias atípicas vividas durante esse período de observação, podemos inferir que essa foi a melhor metodologia adotada o que nos impossibilita de fazer qualquer sugestão à metodologia adotada pelo professor. Cabe salientar que a metodologia usada foi a mesma para as duas turmas.

Outro ponto importante, quanto a metodologia, que por se tratar de alunos fora da faixa etária de aprendizagem, deve ser mais pensada para atender suas necessidades, visto que na primeira dificuldade eles abandonam a escola, mais que também, não pode restringir o acesso ao conteúdo. A forma como ele lida com essa situação é bem objetiva, começa apresentando conceitos e definições relacionados ao assunto, depois resolve exercícios, os quais abordam temas do cotidiano dos alunos, ou seja, mostra preocupação em relacionar o conteúdo ao dia a dia dos alunos. Sendo que inicia a resolução com questões de nível fácil e vai evoluindo até que passa a apresentar questões de nível mais difícil, chegando às vezes a resolver questões do ENEM.

Quanto ao convívio com os alunos, é notória a preocupação com o aprendizado, o que se percebeu quando ele resolve o mesmo exercício várias vezes sem retrucar pelo fato de o aluno não ter entendido, e faz isso sempre abordando a questão de uma maneira diferente, o que é possível graças ao seu domínio do conteúdo, fato atribuído a sua formação, Licenciatura Plena em Matemática, pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte – UERN e de sua especialização em ensino de matemática pelas Faculdades Integradas de Patos, Paraíba – FIP/PB.

Devemos destacar aqui, a busca incessante por aprimoramento do professor supervisor, que agora está tentando aprovação em um Mestrado de Matemática. Ainda falando da relação dos alunos com o professor observado, podemos perceber que os alunos gostam e o respeitam bastante, dada a forma como se dirigem a ele.

E por fim, vamos falar do convívio do professor supervisor de estágio, José Eronildo da Silva, com os demais funcionários da escola. Ele trata e é tratado por todos com respeito, mesmo frente as divergências de opinião, um fato que corrobora essa afirmativa é a sua escolha para ser o gestor financeiro da escola. Também, pelo depoimento informal de funcionários da escola, onde é tido como calmo, de caráter e responsável.

Portanto, podemos concluir que o professor supervisor apresenta bom relacionamento com os alunos e colegas de trabalho, além, é claro de ser um profissional qualificado para

desempenhar as funções que lhe foram atribuídas na escola. Na seção seguinte, discorreremos sobre o período de regência, período esse que engloba também o planejamento.

5.3. PERÍODO DE REGÊNCIA

Devido a pandemia, esse período apresentou algumas peculiaridades, entre elas e talvez a principal, as aulas foram ministradas de forma síncrona e assíncrona, através da plataforma *Google Meet* e do SIGedu. Estando o período de regência compreendido entre 19/04/2021 e 29/05/2021, como descrito no plano de atividades, no entanto, entre os dias 12 e 14 de abril de 2021, ocorreu a semana pedagógica da Secretaria estadual de educação e cultura do Rio Grande do Norte – SEEC/RN, da qual participamos e que totalizou 18 horas, as quais contabilizamos como planejamento. Já nos dias 15 e 16 do mesmo mês, aconteceu a semana pedagógica da escola campo de estágio (EEFAP), sendo que no dia 15 as atividades foram desenvolvidas de forma presencial, totalizando 4 horas e no dia 16 aconteceu de forma remota, momento em que não houve a participação do estagiário devido a falhas na comunicação.

Assim, os momentos de reflexão e debate relacionados ao atual momento e as medidas adotadas para que o ano letivo ocorresse, dentro do possível, de forma normal, ou seja, o planejamento de como deveria transcorrer o ano letivo foram planejados nesses dois momentos, consumindo um total de 22 horas.

No entanto, fora essas 22 horas de planejamento realizado na semana pedagógica da SEEC/RN e da escola campo de estágio, EEFAP, foram realizadas mais 20 horas de planejamento, que serviram, para junto com o professor supervisor do estágio, planejarmos os assuntos a serem abordados, como seria a avaliação, qual a melhor forma de expor os conteúdos, como seria dado o meu acesso a sala de aula e entre outros pontos. Encontros esses, que ocorreram entre os dias 01 e 18/04/2021, num total de 08 encontros que duravam em média 2 horas. E mais três encontros foram realizados após as aulas iniciadas, realizados nos dias 30/04/2021, 07 e 10/05/2021, para realizar ajustes nos planos já elaborados e planejar o simulado aplicado no dia 16/05/2021.

Feito isso, foi dado início a elaboração dos planos de aula, que contemplaram as semanas de 26 a 30 de abril e de 03 a 14 de maio. Dessa forma, foram ministradas aulas ao longo de 3 semanas, totalizando 30 horas, visto que eram ministradas 10 horas de aula por semana. Aulas essas ministradas nas séries de 3º ano integral (técnico em informática), PROPEDEUTICO (novo ensino médio) e noturno, com a carga horaria, respectiva, de 4 horas para os dois primeiros 3º anos e 2 horas para o último.

A metodologia adotada foi, a de aulas expositivas, para as quais se fez uso da ferramenta *Google Meet*, de um notebook, do pacote *office 2016*, mais especificamente do *PowerPoint* além de disponibilização de matérias extras através da plataforma SIGedu. Mas assim como o que aconteceu no período de observação, podemos dizer que a metodologia adotada, também, flerta com o construtivismo, uma vez que é atribuído algum protagonismo ao aluno na construção do seu conhecimento através de questionamentos. As aulas iniciaram com a contextualização do assunto, nesse momento tratou-se da origem da teoria das probabilidades.

Na continuação foi apresentando os conceitos referentes ao conteúdo, probabilidade, e depois foram sendo resolvidos exercícios, começando pelos mais fáceis e culminando com a resolução de exercícios mais difíceis. Os assuntos abordados durante essas 3 semanas foram, além da origem da teoria das probabilidades como já citado, o conceito de probabilidade, a definição de probabilidade e adição de probabilidade.

As aulas ocorreram de forma síncrona e assíncrona, como já citado. Os momentos síncronos ocorreram através do *Google Meet*, e os momentos assíncronos se deram através do acompanhamento da resolução de exercícios através da ferramenta de mensagens *WhatsApp*. Devemos salientar nesse ponto, que devido ao não estabelecimento de regras básicas para tal forma de ministrar aula levou a uma carga excessiva de trabalho que não é computada em sua totalidade nas horas de regência, visto que os alunos não levam em consideração dia e hora para tentar sanar suas dúvidas, eles buscam isso quando lhes convém estudar. Mesmo assim, atendemos as demandas dos alunos sempre que surgiram.

Outro fator que contribui para as horas de regência, foi a elaboração de um simulado, apêndice B, que ocorreu no dia 16 de maio, como forma de avaliar os conhecimentos adquiridos até o momento e, também, de preparação para o ENEM.

Então, o que podemos concluir desse período, ou melhor dizendo, dessa experiência, é que a partir do planejamento realizado com antecedência, pudemos desenvolver as atividades de regência a contento, o que faz do planejamento parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem, também, percebemos que mesmo nas condições mais adversas é possível dar continuidade a esse processo e, que para isso só precisamos buscar nos atualizar e querermos dar o melhor de nós. Agindo dessa forma, não existiram barreiras para a educação.

A seção a seguir, abordará a correlação entre o estudado durante a graduação e como esses conteúdos contribuíram para o desenvolvimento das atividades do aluno durante o período de vigência do estágio desenvolvido na escola campo.

6. CORRELAÇÃO COM O CURSO

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão, no nosso caso, docente e de construção da identidade profissional, ou seja, o estágio supervisionado dá suporte para o estabelecimento da relação entre teoria e prática (SILVA; GASPAR, 2021). Assim, “tratar o estágio como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, ou seja, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação” (SILVA. GASPAR, 2021, p. 206).

Concordamos como Silva e Gaspar (2021) quanto ao fato de que para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são de suma importância, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional. Portanto, é inquestionável, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, os conceitos, multi e interdisciplinares, ministrados até o momento que foram desenvolvidas as atividades do Estágio Supervisionado II, pretendem contribuir na formação de profissionais capazes de disseminar esse conhecimento. As disciplinas, também, visaram preparar os futuros profissionais para lidarem com as novas metodologias de ensino, assim como capacitá-los para desenvolver as atividades de regência sob as mais diversificadas situações e na elaboração de estratégias de ensino, fornecendo, assim, as ferramentas metodológicas necessárias para que a participação junto à comunidade, seja ela acadêmica/escolar ou civil, possibilite o ensino/aprendizagem.

Tudo isso visando fazer com que esses alunos venham a se tornar a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento e transformações significativas nas relações humanas e educacionais. Os conceitos de matemática que serão apresentados a seguir, de forma concisa e respectivos a algumas das disciplinas, estão dispostos nas referências apresentadas, correspondentes, a cada disciplina, o que permitiu direcionar e desenvolver o Estágio Supervisionado II.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática EaD da UFERSA é diversificada e ampla, no entanto, vamos nos ater a realizar a correlação entre o estágio e as disciplinas vistas durante o período que o antecedeu. Dessa forma, iremos focar nas disciplinas cujos conhecimentos nelas angariados contribuíram, direta ou indiretamente, para realização das atividades do estágio.

Assim, tendo em vista que o estágio não é completamente prático e a prática docente, completamente teórica, discorreremos abaixo de maneira simplificada, relacionando o que foi vivenciado durante a execução das atividades de estágio com as disciplinas, de acordo com a predominância dos conteúdos envolvidos na prática.

A teoria adquirida na disciplina de INFORMÁTICA BÁSICA – ofertada no primeiro semestre, em especial nesse estágio foi de suma importância, visto que as atividades nele desenvolvidas, ocorreram, em quase sua totalidade, de forma remota – foi utilizada, entre outras coisas, para nos dar suporte quanto ao uso de ferramentas como, por exemplo, o *Google Meet*, plataforma através da qual ministramos e observamos as aulas, ou seja, no momento em que fomos ministrar e observar as aulas, o fizemos de forma remota.

Já os conceitos apreendidos em INTRODUÇÃO A EaD, também ofertada no primeiro semestre, nos prepararam para lidar com esse novo normal, fazendo com que não fosse um choque tão grande a situação de ministrar aula de maneira virtual, nos preparando, inclusive, no que se refere a etiqueta nesse tipo de ambiente.

Outra disciplina ofertada no primeiro semestre e, que contribuiu com o desenvolvimento da prática docente, quando ministrávamos as aulas, foi MATEMÁTICA BÁSICA. Nesta disciplina, entre outros conceitos, estudamos Conjuntos Numéricos e suas propriedades, conceito esse que usamos no transcorrer da aula, como forma de interligar o assunto que eles estavam vendo no momento com assuntos vistos durante sua vida escola. essa retomada foi realizada devido a identificação de déficit nesses conceitos realizada pelo estagiário.

No segundo semestre, as disciplinas de COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL e POLÍTICAS, ESTRUTURA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO, nos deram suporte para: com clareza e adequadamente transmitir nossas ideias por meio da fala, eliminando as barreiras de comunicação existentes; compreender a organização dos níveis e modalidades de educação e de ensino e refletir acerca da importância da Legislação atual da educação no nosso país; bem como comunicar dados e conclusões com clareza, ordem e precisão científica, oralmente e/ ou por escrito, respectivamente.

As disciplinas de DIDÁTICA I e II, ministradas, respectivamente, no segundo e quarto semestres, contribuirão com aportes teórico-metodológicos que viabilizaram, entre outras coisas, o desenvolvimento de planos e projetos de ensino, ampliar os conhecimentos teórico-metodológicos acerca dos processos de ensino/aprendizagem, assim como, o processo de avaliação da aprendizagem, respectivamente.

E por fim, a disciplina ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE, ministrada no quinto semestre, contribuiu com as teorias e conceitos necessários para ministrar as aulas, visto que durante o período de docência realizado, o conteúdo trabalhado na sala de aula foi PROBABILIDADE.

O fato de as demais disciplinas da matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática – UFERSA não estarem aqui apresentadas, não significa que elas não são necessárias para o desenvolvimento da docência. Elas não constam nessa correlação porque não foram utilizadas durante o período em que foi desenvolvido o estágio, ou então porque o uso de seus conceitos não foi necessário no referido momento.

A seção a seguir, será responsável por socializar as considerações referentes ao período de vigência do estágio desenvolvido na escola campo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver as habilidades para se tornar professor é um processo que exige, além dos conhecimentos específicos e pedagógicos com os quais os estudantes dos cursos de licenciatura entram em contato durante a graduação, uma diversidade de outros conhecimentos que adquirimos quando nos inserimos em um ambiente de trabalho e interagimos com outros profissionais da educação.

Nesse sentido, o estágio ganha relevância por ser responsável pelo primeiro contato do aluno dos cursos de licenciatura com o ambiente de trabalho que escolheram. Esse primeiro contato vai apresentar ao aluno como é a convivência entre alunos e professores, professores e professores, professores e apoio pedagógico, enfim, entre o professor e os que fazem a escola e a comunidade em que ela está inserida.

Esse primeiro contato pode vir a se tornar um divisor de águas na formação do professor, visto que o ambiente em que ocorre o estágio pode motivar ou desmotivar o aluno. No caso em questão, ou seja, no estágio desenvolvido na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro, pelo aluno Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro, podemos destacar uma ótima recepção por parte do professor supervisor, da equipe pedagógica da escola, do representante legal do estágio, o diretor José Clovis Pereira de Oliveira e demais membros da escola, sendo estes bastante solícitos e atenciosos quando solicitados pelo estagiário, atendendo a contento as demandas do estagiário.

Apesar de não termos feito uso das instalações físicas da escola, é possível perceber que elas atenderiam as necessidades do estagiário. Outro ponto a se destacar é quanto aos aspectos gerais da escola, que usa de todo material físico e humano para entregar a sociedade um aluno capaz de transformar o meio em que vive, sendo um ser crítico e reflexivo, como se espera de um a instituição de ensino.

De modo geral, podemos inferir que o estágio foi de suma importância para formação do estagiário, lhe possibilitando o primeiro contato com as mais diversas situações que permeiam tanto a sala de aula, como, por exemplo, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, assim como os aspectos burocráticos da gestão, permitindo um maior entendimento do que venha a ser uma gestão democrática e de como podemos contribuir para sua consolidação.

Outro fato que devemos destacar é o cumprimento de apenas 90 horas das 120 horas acordadas entre a instituição de ensino e o estagiário, o que se deu em comum acordo entre as partes, destacando que durante a vigência do contrato de estágio, o estagiário ficou à disposição

da escola campo de estágio, que devido aos decretos que restringiam a estadia na escola, o impossibilitaram de desenvolver mais atividades.

Portanto, o estágio pode ser considerado um momento imprescindível na formação dos alunos das licenciaturas, contribuindo diretamente com a inserção dele no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- BELLO, S. E. L.; BREDAS, A. SABERES, PRÁTICAS E DIFICULDADES PEDAGÓGICAS: IMPLICAÇÕES CURRICULARES PARA OS NOVOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA. **IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICAS**, p. 1-15, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Bredas/publication/305651966_Saberes_praticas_e_dificuldades_pedagogicas_Implicoes_curriculares_para_novos_estagios_de_docencia_nos_cursos_de_Licenciatura_em_Matematica/links/5797a3b208aed51475e6a168/Saberes-praticas-e-dificuldades-pedagogicas-Implicoes-curriculares-para-novos-estagios-de-docencia-nos-cursos-de-Licenciatura-em-Matematica.pdf. Acesso em 03 jun. 2021.
- BIANCHI, A. C. M.; et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Disponível em: https://issuu.com/cengagebrasil/docs/orientacao_estagio_licenciatura. Acesso em 09 set. 2021
- BISCONSINI, C. R.; et al. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 23, p. 75-87, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/download/7497/5444>. Acesso em 09 jun. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394 /1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 29 maio 2021.
- _____. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES Nº 009/2001. **Diretrizes curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília-DF: MEC/CNE, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em 29 maio 2021.
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 29 maio 2021.
- BURIOLLA, M. A. F. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995. 196 p.
- COELHO, M. A. V. M. P. **O Estágio Supervisionado e a Produção de Significados dos Futuros Professores de Matemática**. In: 16º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL - COLE, 2007, Campinas. 16º Congresso de Leitura do Brasil. Anais... Campinas: Unicamp, 2007.
- CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 31002-31010, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em 27 maio 2021.

CYRINO, M.C.C.T.; PASSERINI, G.A.. Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. 1ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009, p. 125-144.

DE SOUZA, P.; WISENTEINER, S.; SILVA, F. L. G. R.. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO MECANISMOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO—GESTÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 16, p. 7522, 2019. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/7522/pdf>. Acesso em 09 jun. 2021.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 09 set. 2021.

FILLOS, L. M.; MARCON, L. da C. J. Estágio supervisionado em matemática: significados e saberes sobre a profissão docente. In X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2011, Paraná. **Anais**. Paraná, 2011, p. 1691-1701. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5386_2560.pdf. Acesso em 02 jun. 2021.

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. Tornando-se professores de matemática: O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI, D. (org.) **Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, p. 121-156.

GUARESCHI, P. A.. **Sociologia Crítica: Alternativa de Mudança**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1986.

ITAÚ – Rio Grande do Norte: 2017. 2 – 23. DE OLIVEIRA, José Clovis Pereira. **Projeto Político Pedagógico** da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro.

MAFUANI, F. “Estágio e sua importância para a formação do universitário”, Instituto de Ensino superior de Bauru, 2011.

MAISTRO, V. I. A.; ARRUDA, S. M.; OLIVEIRA, V. L. B. A importância do Estágio Obrigatório como Tempo de Construção na Formação Inicial para Licenciandos de Ciências Biológicas. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Org.). **O estágio na licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina**. 1ed. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009, p.171 - 184.

MIZUKAMI, M. G. N. Docência: trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. de M.; MIZUKAMI, M. G. N. (Org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: Eduscar, 1996, v. 1, p. 59-89.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006. v.1. 200 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008. v. 1. 296 p.

QUEIROZ, C.; MOITA, F.. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. As tendências pedagógicas e seus pressupostos. UEPB/UFRN, Campina Grande, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf. Acesso em 20 set. 2021.

SILVA, C. S. S. L.; et al. O estágio supervisionado e suas contribuições na formação discente. *Journal of Modern Education Review*, p. 322, 2020.

SILVA, H. I.; GASPAR, M.. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, p. 205-221, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID_4883_01092020220456.pdf. Acesso em 24 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - SBEM. **Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática**: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. 2003. Disponível em: www.prg.rei.unicamp.br/ccg/.../SBEM_licenciatura.pdf. Acesso em 07 jun. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 002/2019, de 19 de junho de 2019. Dispõe sobre regulamentação de Estágio Supervisionado no âmbito da UFERSA na condição de Instituição de Ensino. Mossoró: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/resolucoes-consepe-2019/>. Acesso em 20 mar. 2021.

APÊNDICE A – PLANOS DE AULA



Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro

DADOS DE CAMPO
INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro
ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática
PROFESSOR: José Eronildo da Silva
ANO/SÉRIE: 3º Ano Noturno; 3º Ano Novo Ensino Médio – NEM; e 3º Ano Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – INF.

PLANO DE AULA
TEMA: Probabilidade

OBJETIVOS
GERAL
• Explorar situações de aleatoriedade através dos conceitos de probabilidade.
ESPECÍFICOS
• Compreender o conceito fundamental para o cálculo de Probabilidades; • Desenvolver o cálculo mental aproximado na resolução de problemas probabilísticos; • Conhecer fatos históricos sobre o surgimento da Teoria das Probabilidades.

CONTEÚDO
• A origem da teoria das probabilidades; • Conceito e definição de probabilidade.
METODOLOGIA

- As aulas deste plano de aulas, serão ministradas, de forma síncrona, através da plataforma *Google Meet*, ou seja, serão virtuais (ao vivo), auxiliadas pelas ferramentas disponíveis no pacote *office365*. Serão abordadas de maneira expositiva, contando com a resolução de exemplos à medida que forem sendo apresentados os conceitos. As aulas terão continuação em momento assíncrono, nesse momento, os alunos resolverem, em casa, e entregaram respondidos na data pré-estabelecida, os exercícios elaborados pelo estagiário, referente ao conteúdo ministrado nas aulas. O acompanhamento do desenvolvimento desses exercícios ocorrerá através do aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) e, após a entrega os exercícios serão resolvidos em momento síncrono. Este plano de aulas será desenvolvido no transcorrer de três aulas (3 horas/aula).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático, da Coleção Matemática Paiva;
- Notebook com acesso à internet;
- Webcam e fones de ouvido com microfone;
- Plataforma *Google Meet*;
- Pacote *office 365*; e
- Celular.

AVALIAÇÃO

- Participação na aula;
- Resolução e devolução da lista de exercícios.

REFERÊNCIAS

- **Bibliografia Básica**
- PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática: ensino médio** – Coleção Matemática Paiva – 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 2015. Vol. 2.
- **Bibliografia Complementar**
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: ensino médio** – Coleção Matemática – 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 - GIOVANNE, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. **Matemática: ensino médio** – Coleção Matemática Completa – 2ª. ed. São Paulo: FTD, 2005.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro

DADOS DE CAMPO
INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro
ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática
PROFESSOR: José Eronildo da Silva
ANO/SÉRIE: 3º Ano Noturno; 3º Ano Novo Ensino Médio – NEM; e 3º Ano Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – INF.

PLANO DE AULA
TEMA: Probabilidade

OBJETIVOS
GERAL
• Explorar situações de aleatoriedade através dos conceitos de probabilidade.
ESPECÍFICOS
• Compreender o conceito fundamental para o cálculo de Probabilidades; • Desenvolver o cálculo mental aproximado na resolução de problemas probabilísticos; • Conhecer fatos históricos sobre o surgimento da Teoria das Probabilidades.

CONTEÚDO
• Conceito e definição de probabilidade.
METODOLOGIA
➤ As aulas deste plano de aulas, serão ministradas, de forma síncrona, através da plataforma <i>Google Meet</i>, ou seja, serão virtuais (ao vivo), auxiliadas pelas ferramentas disponíveis no pacote <i>office365</i>. Serão abordadas de maneira expositiva, contando com a resolução de exemplos à medida que forem sendo apresentados os

conceitos. As aulas terão continuação em momento assíncrono, nesse momento, os alunos resolverem, em casa, e entregaram respondidos na data pré-estabelecida, os exercícios indicados em aula, pelo estagiário, referente ao conteúdo ministrado nas aulas. O acompanhamento do desenvolvimento desses exercícios ocorrerá através do aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) e, após a entrega os exercícios serão resolvidos em momento síncrono. Este plano de aulas será desenvolvido no transcorrer de três aulas (3 horas/aula). Deve-se salientar que antes de iniciar nesse plano de aulas, serão resolvidos os exercícios aplicados, referentes ao plano de aulas da semana 1.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático, da Coleção Matemática Paiva;
- Notebook com acesso à internet;
- Webcam e fones de ouvido com microfone;
- Plataforma *Google Meet*;
- Pacote *office 365*; e
- Celular.

AVALIAÇÃO

- Participação na aula;
- Resolução e devolução da lista de exercícios.

REFERÊNCIAS

➤ Bibliografia Básica

- PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática: ensino médio** – Coleção Matemática Paiva – 3ª. ed. São Paulo: Moderna, 2015. Vol. 2.

➤ Bibliografia Complementar

- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: ensino médio** – Coleção Matemática – 1ª. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- GIOVANNE, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: ensino médio** – Coleção Matemática Completa – 2ª. ed. São Paulo: FTD, 2005.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Núcleo de Educação a Distância – NEaD

Licenciatura em Matemática

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II

Aluno(a): Magnus Kelly de Oliveira Pinheiro

DADOS DE CAMPO
INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro
ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática
PROFESSOR: José Eronildo da Silva
ANO/SÉRIE: 3º Ano Noturno; 3º Ano Novo Ensino Médio – NEM; e 3º Ano Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – INF.

PLANO DE AULA
TEMA: Probabilidade

OBJETIVOS
GERAL
• Explorar situações de aleatoriedade através dos conceitos de probabilidade.
ESPECÍFICOS
• Calcular e estimar probabilidades; • Introduzir conceitos importantes no estudo de probabilidades; • Compreender o conceito fundamental para o cálculo de Probabilidades.

CONTEÚDO
• Conceito e definição de probabilidade.
METODOLOGIA
➤ As aulas deste plano de aulas, serão ministradas, de forma síncrona, através da plataforma <i>Google Meet</i>, ou seja, serão virtuais (ao vivo), auxiliadas pelas ferramentas disponíveis no pacote <i>office365</i>. Serão abordadas de maneira expositiva, contando com a resolução de exemplos à medida que forem sendo apresentados os conceitos. As aulas terão continuação em momento assíncrono, nesse momento, os

alunos resolverem, em casa, e entregaram respondidos na data pré-estabelecida o exercício proposto na página 17 do livro: PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática: ensino médio – Coleção Matemática Paiva – 3ª. ed.** São Paulo: Moderna, 2015. Vol. 2., referente ao conteúdo ministrado nas aulas. O acompanhamento do desenvolvimento desses exercícios ocorrerá através do aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) e, após a entrega os exercícios serão resolvidos em momento síncrono. Este plano de aulas será desenvolvido no transcorrer de quatro (4 horas/aula). Deve-se salientar que antes de iniciar nesse plano de aulas, serão resolvidos os exercícios aplicados, referentes ao plano de aulas da semana 2.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático, da Coleção Matemática Paiva;
- Notebook com acesso à internet;
- Webcam e fones de ouvido com microfone;
- Plataforma *Google Meet*;
- Pacote *office 365*; e
- Celular.

AVALIAÇÃO

- Participação na aula;
- Resolução e devolução da lista de exercícios.

REFERÊNCIAS

➤ Bibliografia Básica

- PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática: ensino médio – Coleção Matemática Paiva – 3ª. ed.** São Paulo: Moderna, 2015. Vol. 2.

➤ Bibliografia Complementar

- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: ensino médio – Coleção Matemática – 1ª. ed.** São Paulo: Ática, 2008.
- GIOVANNI, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: ensino médio – Coleção Matemática Completa – 2ª. ed.** São Paulo: FTD, 2005.

APÊNDICE B – SIMULADO DE MATEMÁTICA APLICADO EM 15/05/2021

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA - SEEC
13ª DIRETORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO DE ASSIS PINHEIRO

**SIMULADO DE MATEMÁTICA**

1. Jogamos dois dados comuns. Qual a probabilidade de que o total de pontos seja maior do que 10?
 - a) $1/18$
 - b) $1/12$
 - c) $1/10$
 - d) $2/23$
 - e) $1/6$

2. A probabilidade de um casal com quatro filhos ter três do sexo masculino e um do sexo feminino é:
 - a) 12,5 %
 - b) 50 %
 - c) 45 %
 - d) 37,5 %
 - e) 25 %

3. Dois dados cúbicos, não viciados, com faces numeradas de 1 a 6, serão lançados simultaneamente. A probabilidade de que sejam sorteados dois números consecutivos, cujo produto seja um número maior que 15, é de:
 - a) $1/12$
 - b) $1/9$
 - c) $1/10$
 - d) $2/23$
 - e) $1/18$

4. Os números naturais de 1 a 5 foram escritos, um a um, sem repetição, em cinco bolas de pingue-pongue. Se duas delas forem escolhidas ao acaso, o valor mais provável da soma dos números sorteados é igual a:
- a) 10
 - b) 8
 - c) 6
 - d) 9
 - e) 3
5. Os bilhetes de uma rifa são numerados de 1 a 100. Qual é a probabilidade de o bilhete sorteado ser um número par maior do que 40?
- a) 60 %
 - b) 80 %
 - c) 55 %
 - d) 30 %
 - e) 42 %
6. Dentro de uma caixa, são colocadas bolas numeradas de 1 a 100 para que uma delas seja sorteada em uma promoção. Júlio e seus amigos pegaram todos os múltiplos de cinco. Qual a chance de Júlio ou um de seus amigos não ganhar o sorteio?
- a) 70 %
 - b) 25 %
 - c) 55 %
 - d) 30 %
 - e) 80 %
7. Numa escola com 1.500 alunos foi realizada uma pesquisa sobre o conhecimento desses em duas línguas estrangeiras: inglês e espanhol. Nessa pesquisa constatou-se que 800 alunos falam inglês, 600 falam espanhol e 400 não falam qualquer um desses idiomas.

Escolhendo-se um aluno dessa escola ao acaso e sabendo-se que ele não fala inglês, qual a probabilidade de que esse aluno fale espanhol?

- a) $1/2$
- b) $5/8$
- c) $1/4$
- d) $5/12$
- e) $5/14$

8. (Enem/2012) Em um jogo há duas urnas com dez bolas de mesmo tamanho em cada urna. A tabela a seguir indica as quantidades de bolas de cada cor em cada urna.

COR	URNA 1	URNA 2
Amarela	4	0
Azul	3	1
Branca	2	2
Verde	1	3
Vermelha	0	4

Uma jogada consiste em:

- 1.º: o jogador apresenta um palpite sobre a cor da bola que será retirada por ele da urna 2;
- 2.º: ele retira, aleatoriamente, uma bola da urna 1 e a coloca na urna 2, misturando-a com as que lá estão;
- 3.º: em seguida ele retira, também aleatoriamente, uma bola da urna 2;
- 4.º: se a cor da última bola retirada for a mesma do palpite inicial, ele ganha o jogo.

Qual cor deve ser escolhida pelo jogador para que ele tenha a maior probabilidade de ganhar?

- a) Azul
- b) Amarela
- c) Branca
- d) Verde
- e) Vermelha

9. Em uma experiência aleatória um dado foi lançado duas vezes. Qual a probabilidade de:

- a) A probabilidade de conseguir no primeiro lançamento o número 5 e no segundo o número 4 é $1/18$.
- b) A probabilidade de obter em pelo menos um dos lançamentos o número 5 é de $1/36$.
- c) A probabilidade de obter a soma dos lançamentos igual a 5 é de $1/9$.
- d) A probabilidade de obter a soma dos lançamentos igual ou menor que 3 é de $1/6$.
- e) A probabilidade de obter a soma dos lançamentos igual ou maior que 13 é de $1/18$.

10. Retira-se aleatoriamente uma ficha de uma urna que contém 100 fichas, numeradas de 1 a 100. Sendo E o espaço amostral desse experimento, vamos considerar o seguinte:
O evento $\bar{A}$ é aquele que satisfaz a propriedade $\sim p$, isto é:

$$\bar{A} = \{x \in E / x \leq 40\}$$

Qual é a probabilidade de ocorrer o evento A ?

- a) $1/5$
- b) $5/8$
- c) $1/4$
- d) $5/12$
- e) $5/14$